



Sincronização de estro em cabras da raça Toggenburg após a utilização de protocolos hormonais de curta, média e longa duração

Oestrous synchronization in Toggenburg after use of long, médium and short-term protocols

P.M.P. Nascimento¹, F.Z. Brandão¹, A.P. Oliveira², M.E.F. Oliveira³, J.H.M. Viana⁴,
J.H. Bruschi⁴, J.F. Fonseca⁵

¹UFF – Niterói – Rio de Janeiro; ²EPAMIG – Belo Horizonte – Minas Gerais; ³FCAV-UNESP – Jaboticabal – São Paulo ; ⁴Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora – Minas Gerais; ⁵Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral – Ceará
E-mail: paulampn@gmail.com

Introdução

O desenvolvimento da caprinocultura vem apresentando um ciclo de crescimento mundial, havendo ampla necessidade de se assistir a reprodução destes animais (FONSECA, 2005). Neste panorama o trabalho teve como objetivo estudar o efeito da duração do tratamento hormonal (6, 9 e 12 dias) na estação de acasalamento sobre a dinâmica ovulatória, bem como o comportamento sexual e a fertilidade de cabras da raça Toggenburg.

Material e Métodos

Foram selecionadas 66 cabras Toggenburg sendo nulíparas, pluríparas lactantes e pluríparas secas, divididas em 2 grupos homogeneamente, de acordo com o método de acasalamento: monta natural (MN) e inseminação artificial (IA). Cada método de acasalamento possuía 3 tratamentos, que variavam de acordo com a permanência do implante intravaginal (CIDR-G[®] - Pfizer-Saúde Animal, Argentina) de 6 (T1), 9 (T2) e 12 (T3) dias. No momento da inserção do implante todos os animais receberam injeção paravulvar de 12,5mg de dinoprost (Lutalyse[®] - Pfizer – Saúde Animal, Brasil) e 24 horas antes da retirada do implante, foi administrado por via intramuscular (IM) 200UI de eCG (Shering-Plough Animal Health, Brasil). A avaliação do estro foi iniciada 12 horas após a retirada do implante, com o auxílio de bodes. O acompanhamento ultra-sonográfico transretal iniciou-se no momento da retirada do implante, com o auxílio de aparelho Aloka SSD 500 (Aloka Co., Japão) e era realizado a cada 8 horas até o momento da confirmação da ovulação. A MN ocorreu tanto quanto as fêmeas aceitassem a cópula pelos machos e IA 53 horas após o início do estro. O diagnóstico de gestação foi realizado 45 dias após o acasalamento.

Resultados e Discussão

O estro foi detectado em 72,3% (16/22), 81,8% (18/22), 73,3% (17/22), o intervalo entre a retirada do implante ao início de estro $33,0 \pm 7,4$, $31,7 \pm 9,7$, $33,9 \pm 8,6$ horas e a duração do estro foi $33,7 \pm 10,3$, $34,6 \pm 10,2$, $36,3 \pm 13,4$ horas, para T1, T2 e T3, respectivamente. Os animais do T1 apresentaram estro mais precocemente por serem nulíparas e desta forma responderem mais facilmente ao tratamento. Em relação ao acompanhamento ultra-sonográfico, 95,5% (21/22), 81,0% (18/22) e 86,0% (19/22) para T1, T2 e T3, respectivamente apresentaram ovulação. Da retirada do implante a ovulação $55,7 \pm 9,5$, $51,1 \pm 7,2$, $51,6 \pm 4,3$ horas e intervalo do início do estro a ovulação $29,8 \pm 12,7$, $24,4 \pm 6,2$, $22,9 \pm 7,1$ horas, respectivamente. A taxa de gestação não diferiu ($p > 0,05$) entre os tratamentos; (8/22), (11/22), (14/22), T1, T2 e T3, respectivamente. Levando-nos a sugerir a utilização dos 3 tratamentos, independente do tempo de exposição a progesterona intravaginal.

Referências bibliográficas

Fonseca, J.F. Estratégias para o controle do ciclo estral e superovulação em ovinos e caprinos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.16, p.1-9, 2005.

Palavras-chave: progesterona, sincronização, cabras, ultra-sonografia, IA.

Keywords: progesterone, synchronization, goats, ultrasonography, AI.